

Cultivo de horta dentro do Colégio Sagrada Família

Marinez Carpinski¹ e Gláucia Cristina Moreira¹

¹Faculdade Assis Gurgacz – FAG, Curso de Agronomia. Avenida das Torres n. 500, CEP: 85.806-095, Bairro Santa Cruz, Cascavel, PR.

mari_marinez@hotmail.com, glauciacm@fag.edu.br

Resumo: O projeto procurou apresentar atividades que despertassem o interesse de discentes da Educação Infantil e Ensino Fundamental no cuidado com uma alimentação saudável e com o meio ambiente. Foi realizado o cultivo de hortaliças e flores no Colégio Sagrada Família do município de Ibema-PR no período de agosto a dezembro de 2010. Os alunos participaram em todas as etapas e atividades desenvolvidas na horta, desde a seleção das espécies a serem cultivados, bem como o plantio, cuidados com a horta e colheita. Os resultados coletados por meio de entrevistas demonstram que houve aprendizado sobre o cuidado e cultivo de hortaliças, além da relação das hortaliças com fatores ambientais e estímulo a uma alimentação mais saudável.

Palavras-chave: hortaliças, meio ambiente, alimentação saudável, horta escolar.

Vegetable garden cultivating in the Sagrada Família College

Abstract: The project sought to present activities that arouse the interest of students in kindergarten and elementary school to care for a healthy diet and the environment. Was carried out the cultivation of vegetables and flowers in the Sagrada Família College in the city of Ibema-PR in the period from august to december 2010. Students participated in all steps and activities in the garden, from choosing the species to be cultivated and planting, caring for the garden and harvest. The results collected through interviews show that there was learning about the care and cultivation of vegetables, the vegetables and the relation with environmental factors and encouraging healthier eating.

Key words: vegetables, environment, healthy food, school garden

Introdução

A questão da consciência ambiental nos remete a uma reflexão no sentido das responsabilidades e atitudes de cada um de nós, na geração de processos educativos ricos em conhecimentos, contextualizados e significativos. Neste contexto, o cultivo de horta escolar como elemento complementar à educação da criança, pode ser um valioso instrumento educativo.

O contato das crianças com o solo é de grande importância para a formação educacional e ambiental. O aprendizado do cultivo de hortaliças estimula as crianças a relacionar a importância de fatores ambientais como solo, água, luz e microorganismos para

produzir o alimento, além de estimular o consumo destes. Conhecer o crescimento das plantas faz com que a descoberta do mundo seja cada dia mais interessante e empolgante.

As atividades ligadas ao uso do solo tais como revolver a terra, plantar, arrancar mato, podar, regar representam uma forma de aprendizado saudável e criativo, tal qual o contato com as coisas da natureza.

Na área educacional, a educação ambiental não pode ser tratada como uma disciplina isolada nos níveis da educação básica devido a sua compreensão. Na educação infantil o RCNEI (Referencial Nacional para a Educação Infantil) insere a educação ambiental nos diversos eixos de trabalhos propostos. Para a educação fundamental os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) inserem em diversos temas transversais, principalmente meio ambiente, saúde e consumo, nas áreas do saber (disciplinas), de modo que impregne toda a prática educativa, e ao mesmo tempo, crie uma visão global e abrangente da questão ambiental, visualizando os aspectos físicos e histórico-sociais, assim como a articulação entre a escala local e planetária desses problemas (Mec, 2005).

A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos. Uma dessas iniciativas é a Educação Ambiental que as instituições de educação básica estão procurando implementar, na busca da formação de cidadãos conscientes e comprometidos com as principais preocupações da sociedade (Serrano, 2003).

Andrade (2000) expõe que implementar a educação ambiental nas escolas tem se mostrado uma tarefa exaustiva, devido a existência de grandes dificuldades nas atividades de sensibilização e formação, na implantação de atividades e projetos e, principalmente, na manutenção e continuidade dos já existentes. Fatores como o tamanho da escola, número de alunos e de professores, predisposição destes professores em passar por um processo de treinamento, vontade da direção de realmente implementar um projeto ambiental que vá alterar a rotina na escola, além de fatores resultantes da integração dos acima citados e ainda outros, podem servir como obstáculos à implementação da Educação Ambiental. A problemática ambiental é uma das principais preocupações da sociedade moderna, desencadeando, por isso, uma série de iniciativas no sentido de reverter a situação atual de conseqüências danosas à vida na terra.

Aliado a este fator, o rápido processo de urbanização das cidades e as facilidades em adquirir alguns alimentos já cultivados, diminui o contato direto do homem com alguns elementos da natureza da qual é parte integrante.

Hoje, vemos que é de suma importância destacar a preocupação demonstrada pela maioria dos professores em trabalhar educação ambiental nas escolas, esta preocupação segundo Valdemari (2004) torna-se ponto favorável para a implantação de novas idéias e propostas ligadas à área.

Este projeto teve por objetivo apresentar atividades que despertassem o interesse do aluno no cuidado com o ambiente através do cultivo de hortaliças.

Material e Métodos

O projeto foi desenvolvido com alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Colégio Sagrada Família de Ibema-PR e teve início no mês de agosto se estendendo até o início de dezembro de 2010, onde os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver atividades de consciência ambiental e estímulo à alimentação saudável através do cultivo de hortaliças.

Procurou-se integrar atividades do projeto às planejadas pelo professor, partindo dos conteúdos delineados para cada nível de ensino. Nesse sentido, foi elaborado em conjunto com o professor regente da disciplina de modo com que os alunos acompanhassem todas as etapas do cultivo, participando diretamente de cada uma delas. Nesse sentido, o acompanhamento do professor foi imprescindível para que os alunos pudessem tecer conhecimentos em redes associadas a outros conteúdos trabalhados em sala de aula.

Cada turma pode desenvolver em um canteiro todas as etapas do cultivo da espécie escolhida. As espécies cultivadas foram: feijão de vagem, cenoura, alface, beterraba, rúcula, repolho, rabanete e almeirão, divididos entre as turmas.

Foram coletados resultados por meio de entrevistas aos alunos, professores e pais dos alunos envolvidos baseado na proposta de Bardim (2004). Segundo a autora, a análise deve ir além da mera transcrição do conteúdo das mensagens e incluir a inferência de conhecimentos sobre as condições de produção/recepção do conteúdo com o apoio de indicadores. Assim, o processo de análise envolve primeiramente um esforço de descrição, onde as características da comunicação são trabalhadas, seguido por um esforço de inferência, que permite passar da descrição para a interpretação, ou seja, atribuição de significado a estas características.

Resultados e Discussão

Com o desenvolvimento do projeto os professores tiveram a oportunidade de enfatizar com mais profundidade os conteúdos trabalhados em sala de aula, como solo, clima, importância dos alimentos bem como seu valor nutricional, a importância do solo na produção de alimentos, e também seu preparo para o cultivo.

Os alunos puderam ainda desenvolver atividades com o conteúdo programático de cada série, além de receitas pesquisadas junto a familiares e outras pessoas da comunidade que posteriormente foram apresentadas em uma feira interdisciplinar sendo muito apreciado pelo público participante.

Tomou-se como base os depoimentos colhidos ao término das atividades do projeto, através de questionário estruturado com questões voltadas a alunos, pais e professores.

Alguns depoimentos podem ser avaliados como muito positivos na questão da aprendizagem e na relação com outros saberes, quando os professores dizem: *“...o resultado foi ótimo, na questão de teoria na sala de aula e a prática fora, a questão de cuidados e noções de tempo...”* (Professora A); *“Aprenderam como utilizar a terra, vivenciaram o desenvolvimento da planta, do que necessita para se desenvolver, o cuidado e a alegria de poder colher o fruto de seu trabalho”* (Professora B); *“...ajudou no entendimento dos alunos onde relacionaram as atividades desenvolvidas na horta e as atividades na sala”* (Professora C); *“Foi possível aproveitar a questão da necessidade dos vegetais, propriedades do solo, área, perímetro, períodos, leitura e produção de textos, clima e tempo, germinação ...”* (Professora D).

Quando se referem a mudanças de atitudes nos alunos, os professores relatam: *“Melhorou a linguagem, na vivência em cuidar da planta, compreendendo que a mesma necessita de água, sol, de um solo adequado para nascer, crescer e se desenvolver”* (Professor A); *“O maior interesse na alimentação fazendo uso dos mesmos [...] o interesse no cultivo e o próprio depoimento deles (alunos) pedindo para plantar novamente...”* (Professora B); *“ocorreu maior participação durante as aulas. Para alguns alunos foi uma experiência nova. Para outros uma forma de demonstrar suas habilidades na horta”* (Professora C). Nessa mesma questão os pais também observaram mudança de atitudes dizendo: *“Deu mais valor às verduras e legumes, ajuda a prepará-los em casa, lavar, cortar, temperar”* (Mãe A).

Destacam-se ainda sobre a importância do projeto as revelações que destacam dizendo: *“Muito importante na época atual onde os enlatados e empacotados atraem muito pela propaganda, motivar os alunos para o consumo dos produtos naturais é fundamental”*

(Mãe A); “Aprendi a semear, regar e colher” (Aluno A); “ A gente plantou e colheu alimentos saudáveis” (Aluno B).

Resultados semelhantes no que se refere à participação e envolvimento dos alunos, principalmente de Educação Infantil, Morgado (2002) nos faz referência à grande adesão que demonstram alunos desse nível na iniciativa em implantar projetos pedagógicos utilizando a horta e no envolvimento dos alunos nas atividades. Fatores como o maior desenvolvimento de projetos coletivos, interesse por parte das crianças em desenvolver atividades ao ar livre e a não compartimentalização do conhecimento (subdivisão em áreas de aprendizagem) contribuem para facilitar o trabalho na educação infantil.

Vale ressaltar que o conhecimento e a ação participativa na produção e consumo evidenciados, principalmente de hortaliças (fonte de vitaminas, sais minerais e fibras) despertam nos alunos mudanças em seu comportamento alimentar, onde segundo Turano (1990) estendem-se atingindo a família e toda a comunidade envolvida, como destacam os pais/responsáveis nos seus relatos. Essa relação direta com os alimentos também contribui para que o comportamento alimentar das crianças seja voltado para produtos naturais e saudáveis, oferecendo um contraponto à ostensiva propaganda de produtos industrializados e do tipo fast-food.

Da mesma forma Magalhães (2003) em seus trabalhos verificou que utilizando a horta como estratégia para estimular o consumo hortaliças e outros cultivos é possível adequar a dieta das crianças. Outro fator importante a destacar é a particularidade de os próprios alunos terem participação efetiva nas fases do processo de cultivo.

Conclusões

O projeto despertou o interesse das crianças pelo cultivo da horta proporcionando aos alunos oportunidade para aprender como cultivar plantas que são utilizadas na alimentação.

Houve uma melhora no nível de socialização dos alunos, além do desenvolvimento de habilidades específicas, melhora no nível de higiene do ambiente escolar, conscientização da necessidade de conservação dos recursos naturais e de uma alimentação saudável.

Referências

ANDRADE JUNIOR, A. S.; DUARTE, R. L. R.; RIBEIRO, V. Q. **Níveis de irrigação na cultura da alface**: EMBRAPA-UEPAE. 16p. Teresina, Boletim de Pesquisa 13, 1992.

ANDRADE, D. F. Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão. In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 4.out/nov/dez 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MAGALHÃES, A. M. **A horta como estratégia de educação alimentar em creche**. Florianópolis, 2003. 120 f. Dissertação (Mestrado Agroecossistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

MORGADO, Fernanda da Silva. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis**. Florianópolis: UFSC, 2006. Relatório de Pesquisa.

SERRANO, C. M. L. **Educação ambiental e consumerismo em unidades de ensino fundamental de Viçosa-MG**. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) - Universidade Federal de Viçosa: UFV, 2003. 91p.

TURANO, W. A Didática na Educação Nutricional. In: GOUVEIA, E. **Nutrição Saúde e Comunidade**. São Paulo: Revinter, 1990. 246 p.

VALDAMERI, A. J. **Educação Ambiental: Um estudo de caso em escolas municipais**. Florianópolis 2004 84f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção Gestão da Qualidade Ambiental) - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2004.

Recebido em: 22/02/2011

Aceito para publicação em: 05/04/2011